

# Quando o medo chega ao volante

Há quem tenha pânico de sair dirigindo mesmo habilitado. É a amaxofobia. Entretanto, existem treinadores para motoristas

LINCOLN SPADA  
DA REDAÇÃO

De todos os assentos do seu Chevrolet Celta, a aposentada Carmen Rozângela Ferri, de Praia Grande, apenas se recusa a estar no banco do motorista. Aos 20 anos, parou de dirigir de sua casa rumo à escola onde lecionava. Não foi por trauma nem acidente: “É porque tenho pavor, mesmo”.

Certamente essa amaxofobia (medo de dirigir) não foi genética. “Meu pai, minha mãe e meus seis irmãos sempre dirigiram. Uma irmã até dirige caminhão”. Para ela, a origem é do próprio caos no trânsito. “Via tanto abuso de ciclistas e pedestres que larguei de mão. Tenho medo de pegar o carro e machucar alguém”.

Tal fobia também ataca as novas gerações, como a universitária Isabella Lombardo Alvarez, de Santos. Na autoescola, passeava tranquilamente de automóvel. “Era ótimo porque estava cansada de pegar ônibus ou carona”, diz, achando estar a caminho da independência.

Porém, quando obteve a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), não a utilizou por mais de dois meses. “Usava o carro da minha mãe ou do meu ex-namorado, mas eles tinham tanto medo que eu errasse que comecei a ficar apavorada de bater em alguém também”.

E a liberdade, no momento, só no banco do carona. “Agora, não faço questão de dirigir. Mas meu atual namorado me incentiva a tentar usar o carro”. Assim, em alguns meses, já pensa estar ao volante.

## 'AMAXO' O QUÊ?

Carmen e Isabella compõem uma parcela de 6% da população brasileira, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma fobia que, geralmente, atinge mulheres. “As causas são variadas. Pode ser por trauma ou por pressão social. Trata-se, principalmente, de questão de autoconfiança”,



Luiz gerencia instituto que dá aulas de direção e sessões terapêuticas

## Cinco ações



>>Faça alguma **atividade física ou de relaxamento** antes de entrar no automóvel;

>>**Controle a ansiedade:** respire devagar ao entrar no carro;

>>**Crie o hábito** de dirigir pequenos caminhos e ruas menores durante a semana;

>>No início, **não se assuste** com

sintomas de ansiedade, e não tente provar para outros que sabe dirigir: apenas para você;

>>Se o medo impedir você de iniciar sozinho, **peça ajuda** a um profissional, amigo ou familiar que seja calmo.

**Fonte:** Centro de Psicologia Especializado em Medos, de Curitiba (PR)

afirma a psicóloga Maristela Braga, especialista em fobias.

Para ela, um fator importante no desenvolvimento desse medo é o contexto cultural: “Vivemos em um mundo em que carros representam um certo

poder, status, independência como produto de consumo. E os carrinhos ainda são brinquedos masculinos. Além disso, há pressão maior quando a mulher assume o volante”.

Outra razão comum é o es-



Mais carros, mais estresse, menos espaço: tudo contribui para afastar condutores do trânsito carregado

tre no trânsito urbano. “Em geral, há uma ansiedade de quem está na direção. Mas a fobia é quando esse medo se intensifica. Às vezes, causando incômodo no corpo, suor ou alteração na pressão (arterial)”. Em casos do tipo, Maristela recomenda procurar apoio psicológico.

## MENOS FOBIA

Situações assim se repetem nos centros de formação de condutores de Santos. “As mulheres são mais cautelosas e, também, mais inseguras no carro. Por isso, são as que mais

pedem aula particular”, cita Elizete Souza, auxiliar administrativa da Autoescola Gonzaga.

“Muitas vezes, ela tem receio de colisão, da batida. Ainda mais com esse trânsito que, cada vez maior, tem mais carros, mais motoristas despreparados e mais risco de acidente”, avalia o gerente da Autoescola Rallye, Nicola Galo. Segundo ele, o local recebe sete pessoas, por semana, querendo vencer a amaxofobia.

É a mesma demanda do instituto Dirigindo Bem, em que o condutor tem aulas práticas seguidas de sessões terapêuticas

particulares ou em grupo. “No início, a psicóloga acompanha os motoristas dentro do carro, para o controle emocional”, explica o gerente da unidade em Santos, Alexandre Luiz.

O trabalho, iniciado em 2010 na Cidade, já atendeu centenas de pessoas. Geralmente, são 20 novos condutores por mês. “O atendimento dura alguns meses, mas varia a partir de cada indivíduo”. O melhor resultado é quando o motorista deseja ter controle de si e do automóvel ao estar no trânsito.

## Um 'até logo' para o Museu do Surf

EGLE CISTERNA  
DA REDAÇÃO

A paisagem do Parque Municipal Roberto Mário Santini, no José Menino, está diferente há algum tempo. Quem anda pelo local percebe um espaço livre maior ali. É que o Museu do Surf não ocupa mais o lugar onde estava.

A estrutura foi removida pela Prefeitura em agosto por causa do mau estado de conservação do prédio. “No ano passado, eu já havia feito uma avaliação e percebido que a recuperação seria difícil”, conta o secretário de Desenvolvimento Urbano, Nelson Gonçalves de Lima Júnior.

Em março, *A Tribuna* esteve no local e constatou as condições do edifício. A estrutura metálica que dava sustentação ao telhado estava toda enferrujada e havia goteiras por toda a construção. As paredes, com infiltrações, tinham buracos, e a parte elétrica estava instalada de forma precária.

“Para correr o risco de um acidente, era melhor não ter o museu”, afirma Lima Júnior.

Antes de ser removido, o prédio e a torre de observação utilizada por surfistas foram interditados. A torre permanece fechada pela Prefeitura.

A Administração Municipal fez uma avaliação de pós-ocupação do parque, para ver o que tinha dado certo e o que faltava para atender a população. Como se trata de um projeto de autoria do arquiteto Ruy



Espaço vazio na metade superior da foto, à direita, perto da torre, é onde ficavam as antigas instalações

Ohtake, o relatório foi enviado ao escritório do profissional para que uma nova proposta fosse feita.

“A Prefeitura apresentará nas próximas semanas a revisão do projeto”, informa a Secretária de Comunicação e Resultados, em nota.

## NOVO PROJETO

A primeira proposta está pronta e deve ser apresentada ao prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) na próxima sema-

na. Além dele, uma comissão de surfistas também deve opinar no projeto.

“Temos que opinar mesmo, para falarmos o que deve ser feito, para que não se faça uma torre de observação onde o juiz fica torto para dar a nota (nas competições de surfe)”, afirmou o surfista Ronaldo Mesquita, durante audiência pública sobre o Emissário, ontem, na Câmara Municipal.

O projeto de Ohtake deve consistir em uma revisão geral

dos usos e espaços do parque, melhora do paisagismo, com a criação de áreas de sombra, a instalação de uma fonte luminosa com projeção em spray de água e um novo projeto para o Museu do Surf.

“Nós cidadãos não tivemos competência de cuidar do que foi criado ali. Agora, vão reformar e gastar mais dinheiro público”, lamenta Diniz Iozzi, idealizador do museu, que desistiu de frequentar o lugar antes da sua remoção.

## Nos cemitérios, missas e músicas em Finados

DA REDAÇÃO

Neste sábado, 2 de novembro, o feriado de Finados em Santos contará com as tradicionais missas celebradas nos três cemitérios municipais.

Além do ato litúrgico, a Prefeitura vai oferecer apresentações musicais aos visitantes, no intuito de homenagear os já falecidos.

A programação inclui, no Cemitério do Paquetá, às 7h50, a orquestra Sena Sopra Metais.

No Cemitério da Filosofia (Saboó), a dupla Cláudio e Jaime se apresenta com teclado e trompete, às 7h45.

## APRESENTAÇÃO E MISSAS

No Cemitério da Areia Branca, uma exibição fica a cargo do Quarteto Allegras, a partir das 8h30.

Confira a programação completa de missas na Baixa da Santista no site [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br).



No Saboó (Filosofia), dupla se apresentará com teclado e trompete